**8 - A ALIANÇA DO PAPADO COM OS FRANCOS.**

**A) ANTECEDENTES.**

Como antecedentes temos o antagonismo crescente entre Roma e Bizâncio, especialmente nos séculos VI a VIII e sob os pontificados de Gregório II (715-731) e Gregório III (731-741)

Mas é sobretudo Gregório III que inicia uma política de independência da Bizâncio, porque quando é ameaçado pelos Lombardos (em alguns textos/livros: Longobardos) ele primeiro pede ajuda ao imperador, mas quando não recebe uma resposta, ele então pede ajuda aos Francos.

Nessa época, Carlos Martel mantinha uma aliança com o rei dos Lombardos, Liutprando, na luta contra os muçulmanos e, portanto, não pôde responder positivamente. Mas esta atitude de Gregório III já é um fato que indica uma mudança radical na política do papado.

Gregório III, que morreu em 741, foi sucedido pelo Papa Zacarias, que era de origem do Oriente Médio.

**B) OS FATOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS.**

***b.1) O papa Zacarias e a paz com os Lombardos***

O Papa Zacarias (741-752) era originário da Síria, de língua e cultura greco-bizantina. Ele deveria retornar a política de relações com Bizâncio, mas quando foi eleito papa não esperou pela confirmação imperial e começou a agir.

O Papa Zacarias assinou um tratado de paz de 20 anos com o rei lombardo Liutprando, enquanto em Roma havia uma espécie de república cuja cabeça era o papa. Por direito, o governante de Roma ainda era o imperador bizantino, mas na verdade o papa governava.

***b.2) A legitimação de Pepino como rei dos francos: consulta de Pepino e resposta de Zacarias).***

A casa real franca estava em perigo de extinção, já que os reis merovíngios reinavam, mas eram os mordomos que governavam. Foi então que Pepino fez uma consulta ao papa porque, embora fosse o imperador a confirmar o papa no cargo, o papa coroava o Imperador.

Pepino questionava se deve ser rei aquele que governa de verdade ou aquele que ocupa a casa real. Zacarias responde que deve ser rei aquele que governa.

Mais tarde Pepino foi feito rei e a dinastia Carolíngia começa com ele.

***b.3) Tratado de Quiercy (754).***

O rei Liutprando foi sucedido pelo rei Rachis, que logo abdicou e entrou no mosteiro de Monte Casino como monge.

Ele foi sucedido por Astolfo, que, quebrando a paz com Roma, tomou imediatamente posse do Exarcado de Ravenna, (um enclave bizantino no Ocidente), expulsando o último exarca bizantino. Ele então continuou para o sul e conquistou a Penápolis, deslocando suas tropas para as próprias muralhas de Roma. Seu plano era conquistar toda a Itália e tornar-se rei da Itália com Roma como sua capital, mantendo o papa como seu capelão.

No entanto, ele não conseguiu fazer o assalto final na conquista de Roma e o papa pôde pedir ajuda aos Francos.

Desta vez, Pepino vai ajudar.

O Papa Zacarias (752) havia morrido. Assumiu o papado Estêvão II (752-757), cuja importância para a história da Igreja vai ser a assinatura do tratado de Quiercy com Pepino.

Estêvão II recorre a Bizâncio, ao imperador Constantino V, mas ele estava ocupado com a luta das imagens e não lhe deu atenção. O papa então se voltou para Pepino, que estava ansioso para mostrar sua gratidão ao papa.

O papa deixou Roma com dois embaixadores enviados por Pepino e foi para a França. No entanto, ele primeiro quis fazer uma tentativa de conciliação encontrando Astolfo em Pavia, mas Astolfo não levou isso em consideração.

O papa continuou para a França, atravessando os Alpes (no inverno). Na abadia de s Maurice de Balais ele conheceu dois embaixadores enviados por Pepino e eles apontaram o castelo de Ponthion como local do primeiro encontro entre os dois. Vinte milhas antes da chegada deles, Carlo, filho do rei, os conheceu.

**TRATADO DE QUIERCY:**

Ocorreu em abril de 754. O pacto realizado em Saint Deny e foi legalizado em Quiercy.

O original do Tratado de Quercy não é preservado, e o que sabemos é através do *Liber Pontificalis*, mas supomos que este documento deveria conter a promessa de restaurar ao papado o Exarcado de Ravenna e o Pentápolis conquistado dos Lombardos.

O papa retornou a Roma. Pepino tentou convencer Astolfo a devolver esses territórios ao papado, mas quando Astolfo recusou, ele colocou seu exército em movimento.

Astolfo foi sitiado em Pavia e derrotado em Susa, então ele concordou em devolver os territórios disputados ao papado.

Mais tarde, Astolfo arrependeu-se de suas promessas e não apenas não se retirou, mas sitiou Roma. Foi nesse momento que ocorreu o saque das catacumbas.

Estêvão II escreveu a Pepino que, em fevereiro de 756, se pôs em marcha contra Astolfo. Nessa época, o Papa já era o sucessor de Estêvão II, Paulo I (757-767).

Pepino forçou os Lombardos a se retirarem de todos os lugares que haviam ocupado.

A partir de Quiercy, os Estados papais deveriam ter uma existência legal, os Estados papais deveriam começar como tal, mesmo que ainda não existissem.

**b.4) Consequências do tratado.**

Os Estados papais tornaram-se legalmente estabelecidos, e consistiam do Exarcado de Ravena, a Pentápolis e o ducado romano, ao qual se acrescentaram a Sicília e a Córsega.

Assim, o Papa é constituído um soberano temporário, com territórios para exercer o seu poder.